

Sarney adia sua entrevista com adesistas de SP

O presidente da Arena, senador José Sarney, decidiu ontem adiar para agosto a viagem que faria esta semana a São Paulo, a fim de ouvir as lideranças políticas locais sobre a reformulação partidária e ter um encontro reservado com os emedebistas adesistas que se uniram ao governador Paulo Salim Maluf.

A notícia do encontro do presidente da Arena com os «malufistas» do MDB de São Paulo, divulgada pela imprensa segunda-feira, motivou a desistência do senador José Sarney, que também foi aconselhado pelo governador de São Paulo, ontem pela manhã, por telefone, a deixar o encontro para agosto.

No seu gabinete, ontem, à tarde, o presidente da Arena explicou a mudança brusca no seu roteiro de viagens sob a alegação de que surgiu um imprevisto que o obrigou a retornar a Brasília depois da visita a Manaus, para onde embarcou ontem mesmo à noite. Chegou a dizer que o programa de contatos em São Paulo sequer chegou a ser estabelecido, razão pela qual decidiu mudar os planos.

Na realidade, a divulgação do encontro, que seria secreto, modificou o significado que o governador de São Paulo pretendia imprimir. Ultimamente, diante das várias críticas que vêm sendo feitas pelos opositores autênticos de São Paulo à união política de Paulo Maluf e Adhemar de Barros Filho, reforçadas pelos recentes pronunciamentos, também críticos àquele acordo, feitos por Paulo Egydio Martins, Olavo Setúbal e pelo ex-secretário de Educação de São Paulo, José Bonifácio Nogueira, levaram o governador paulista a promover o encontro em agosto, «em grande estilo», como resposta aos seus adversários políticos.

O grupo opositor que iria se encontrar esta semana com o presidente da Arena deveria selar um compromisso de formar no futuro partido de apoio ao governo, resultante do processo de reformulação partidária, após a extinção da Arena e do MDB ou, na hipótese considerada hoje mais provável, após a extinção «branca» (simples troca de nomes) das duas legendas.

O presidente Figueiredo sabia dos entendimentos entre o governador Paulo Maluf e o senador José Sarney para o encontro de São Paulo com os «moderados» do MDB. O assunto foi tratado na audiência de segunda-feira entre o presidente da Arena e o presidente da República, que teria, inclusive, dado sua anuência para que os entendimentos se realizassem.

Dois fatos novos contribuíram para uma alteração nos rumos da reformulação partidária. O primeiro foi o resultado surpreendente da pesquisa popular realizada sob o patrocínio do Palácio do Planalto para saber o que a população pensa da mudança partidária e, particularmente, da extinção dos dois partidos. Esse novo dado o senador José Sarney, depois da audiência com o presidente da República, comentou com

políticos da Arena, chegando a confidenciar a alguns que está otimista com a possibilidade, agora aberta, de manutenção das duas legendas e a criação de maiores facilidades ao surgimento de novos partidos.

O segundo foi o anúncio de que as lideranças opositoras movimentaram-se e agora esboça-se uma união entre as diversas facções em luta no seio da agremiação opositora, uma realiação entre as diversas correntes — petebistas, autênticos etc. — para realizar de forma concreta a reativação da frente de oposições, diante da constatação de que após a anistia, com o retorno dos exilados, as forças opositoras tendem ao fracionamento e as chances de chegar ao poder ficariam cada vez mais distantes. As notícias de encontros de Ulysses Guimarães e Tancredo Neves com Leonel Brizola, na Europa, conduziram o raciocínio.

O líder do MDB na Câmara, deputado Freitas Nobre, disse ontem, no Congresso, que não acredita no anunciado encontro do presidente nacional da Arena, senador José Sarney, com os deputados federais e estaduais do MDB paulista, por iniciativa do governador Paulo Salim Maluf.

Ele acrescentou que, se isso ocorrer, haverá um movimento nacional no partido contra os que mantêm entendimentos com representantes do governo, revelando, ainda, que tem sido procurado por parlamentares opositores de numerosos Estados, solicitando a expulsão de todos os «adesistas». Um dos mais criticados tem sido o deputado Walter de Castro, que aceitou a Secretaria de Saúde de Mato Grosso do Sul, além dos «malufistas» do MDB de São Paulo.

Deputados e senadores emedebistas, segundo se revelou, estão preparando um documento para ser assinado por representantes de todos os Estados, de censura e condenação pública a todos os que pertencem ao MDB, mas tem dado demonstrações de adesismo ao governo federal e aos governos estaduais.

Esse documento terá o apoio de parlamentares de indiscutível atuação opositora e condenará, perante a opinião pública, os que se valem da legenda emedebista exclusivamente para conseguir votos nas eleições. A denúncia pública contra os «adesistas», de acordo com informação colhida ontem junto a dirigentes do partido, deverá relacionar nominalmente os representantes do MDB que apoiam o presidente da República e governadores do Estado.

Será articulado por deputados e senadores, sem a participação de membros das comissões executivas nacional e regionais. Isto porque, foi explicado, em alguns casos, os próprios dirigentes regionais são considerados «comprometidos» — como acontece no Rio e em São Paulo, por exemplo.